



Ora,  $\overline{XY} = x - 1$  (é a deslocação para a esquerda,  $d_c$ )  
 e  $\overline{XZ} = \sqrt{3} (x - 1)$  (porque  $d_c = \sqrt{3} d_e$ )

Então será  $\overline{PS} = \sqrt{3} - \sqrt{3} (x - 1)$  (altura inicial menos  $\overline{XZ}$ )

Portanto  $x = \sqrt{3} - \sqrt{3} (x - 1)$   
 ou

$$x = \frac{2\sqrt{3}}{\sqrt{3} + 1}$$

Ao nível do 9.º Ano de Escolaridade o resultado estava encontrado.

No entanto, pode-se ainda escrever:

$$x = \frac{2\sqrt{3}}{\sqrt{3} + 1} \times \frac{\sqrt{3} - 1}{\sqrt{3} - 1}$$

$$x = 3 - \sqrt{3} \dots$$

## Estimativa? Estimação?

### Uma questão linguística.

Uma língua viva, como a própria expressão sugere, não pode estagnar. A sua evolução é consequência da criatividade dos falantes e de influências exteriores tanto mais fortes quanto mais fáceis são as comunicações e a circulação da informação.

Correndo o risco de ser considerada retrógrada, parece-me contudo que, nos tempos que correm, a riqueza de vocabulário da Língua Portuguesa tem sido preterida em favor de uma avalanche de estrangeirismos. É quase uma moda empregá-los. E a educação não constitui excepção. Termos como «feed-back», «enfoque», «skill», «status», «problem-solving», «handicap», «atelier», «brain-storming», «role playing», «workshop», «praxis», usam-se a cada passo quando se fala ou se escreve sobre Educação.

Tudo isto me ocorreu a propósito da palavra «estimação». Não se trata, é claro, de um estrangeirismo mas quase. Só ultimamente se usa «estimação» com tanta ou mais frequência do que «estimativa» e isso deve-se, penso, ao termo inglês «estimation». Como «estimação» me lembra logo o Tareco lá de casa a fazer rom-rom no nosso colo, consultei o dicionário para aclarar ideias. E então o dicionário diz assim:

**Estimação** — o mesmo que estima; apreciação de uma coisa.

**Estimativa** — cálculo aproximado; juízo; avaliação; cálculo; consideração.

Como era de esperar, pois são palavras com a mesma raiz, dão-se significações para «estimação» que se apro-

ximam de significações atribuídas a «estimativa»: «apreciação de uma coisa» e «juízo» ou «avaliação». No entanto, nas acepções dadas à palavra «estimativa» aponta-se muito mais claramente para o que nos interessa em Matemática: «cálculo aproximado».

A linguagem matemática, como qualquer outra linguagem técnica, é uma variedade da linguagem corrente cujos recursos são utilizados de modo especial, em face da necessidade de designar entes e conceitos específicos. Uma das características da linguagem matemática consiste no uso de algumas palavras do Português corrente com um significado diferente do usual como «anel», «corpo», «base», «potência», «ou» (inclusivo), «primo», «aplicação», etc..

Os professores de Matemática, especialmente os que trabalham com níveis etários mais baixos, conhecem bem a dificuldade adicional que esta característica acarreta. Porquê então usar, desnecessariamente, palavras que conduzam a ambiguidades?

Eu opto por ESTIMATIVA!

Licinia Pereira Lima Brandão Costa

### Referências:

Florido, M.B. e Silva, E.D. — *Novos caminhos para a Linguagem*, Porto Editora, 1981.

Machado, José Pedro, coord. — *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, vol. IV, Lisboa, Amigos do Livro Editores, 1981.